

# FILOSOFIA E AGREMIÇÕES LITERÁRIAS NO CEARÁ DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Francisco José da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** Na segunda metade do século XIX, o Ceará busca a modernização econômico-social e cultural, seguindo o modelo europeu. No entanto, a sociedade cearense ainda lutava contra as mazelas da seca, a fome e a peste (varíola) e carecia de uma infraestrutura educacional e acadêmica. A inserção da Filosofia em nosso Estado se dará inicialmente nas instituições religiosas católicas (Seminários), num segundo momento, nos meios eruditos, nos periódicos das agremiações literárias em atividade. Nestas agremiações se propagavam os movimentos filosóficos predominantes do século XIX, tais como Ecletismo, Positivismo e Evolucionismo. A Academia Francesa (fundada em 1872) é um marco das ideias filosóficas no Ceará, nela destacamos a figura de Rocha Lima (1855-1878), precursor do Positivismo no Ceará, junto a Capistrano de Abreu, Araripe Junior e outros, promovendo ideias liberais e progressistas no periódico maçom *A Fraternidade*, em confronto com a mentalidade tradicionalista católica do jornal *A Tribuna Católica*. Já o Clube Literário (1886) era formado por um grupo de eruditos que publicava regularmente o periódico *A Quinzena* (1887-1888), de cujos membros destacamos o filósofo Raimundo de Farias Brito (1862-1917). Farias Brito afirma-se como um pensador singular, representando a ânsia por um pensamento autêntico e autônomo, contrastando com os modismos intelectuais da época. Nossa pesquisa pretende resgatar a importância destas agremiações, enfatizando o lugar central que ocuparam na divulgação e debate das ideias filosóficas do final do século XIX em Fortaleza, destacando as figuras dos filósofos Rocha Lima e Farias Brito, como expoentes de destaque desses movimentos no campo da Filosofia.

**Palavras-chave:** Filosofia – Literatura – Ceará

312

## PHILOSOPHY AND LITERARY ASSOCIATIONS IN CEARÁ IN THE SECOND HALF OF THE NINETEENTH CENTURY

**Abstract:** In the second half of the 19th century, Ceará sought economic, social and cultural modernization, following the European model. However, Cearense society was still struggling against the ills of drought, famine and plague (smallpox) and lacked an educational and academic infrastructure. The insertion of Philosophy in our State will initially take place in Catholic religious institutions (Seminars), in a second moment, in the erudite circles, in the periodicals of the literary associations in activity. In these associations, the predominant philosophical movements of the 19th century spread, such as Eclecticism, Positivism and Evolutionism. The French Academy (founded in 1872) is a milestone of philosophical ideas in Ceará, in which we highlight the figure of Rocha Lima (1855-1878), precursor of Positivism in Ceará, along with Capistrano de Abreu, Araripe Junior and others, promoting liberal ideas and progressives in the Freemason newspaper *A Fraternidade*, in confrontation with the traditionalist Catholic mentality of the newspaper *A Tribuna Católica*. The Literary Club (1886) was formed by a group of scholars who regularly published the periodical *A Quinzena* (1887-1888), among whose members we highlight the philosopher Raimundo de Farias Brito (1862-1917). Farias Brito asserts himself as a unique thinker, representing the desire for authentic and autonomous thinking, contrasting with the intellectual fads of the time. Our research aims to rescue the importance of these associations, emphasizing the central place they occupied in the dissemination and debate of philosophical ideas at the end of the 19th century in Fortaleza, highlighting the figures of philosophers Rocha Lima and Farias Brito, as outstanding exponents of these movements in the field of Philosophy.

**Keywords:** Philosophy – Literature – Ceará

---

<sup>1</sup> Doutor em Filosofia (UFC). Prof. Adjunto do curso de Filosofia (UFCA). Membro da SHB - Sociedade Hegel Brasileira e da ALAFI – Associação Latino-americana de Filosofia Intercultural. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5342-2280>. E-mail: [franz.silva@ufca.edu.br](mailto:franz.silva@ufca.edu.br). Orcid: [0000-0001-5342-2280](https://orcid.org/0000-0001-5342-2280)

## Introdução

Na segunda metade do século XIX, o Ceará busca a modernização econômico-social e cultural, numa tendência que seguia os modelos inspirados na sociedade capitalista que avançava na Europa. No entanto, a sociedade cearense ainda lutava contra as mazelas de uma realidade incipiente, onde grassava a seca, a fome, a peste (varíola) e os desmandos políticos<sup>2</sup>. Nosso estado não dispunha ainda de uma infraestrutura educacional consolidada capaz de garantir as condições mínimas à pesquisa e reflexão acadêmica fundamentada, amparada por uma comunidade científica consolidada, bem como pela diminuta presença de espaços culturais.

A inserção da Filosofia em nosso Estado se dará através das instituições religiosas católicas, tais como os Seminários católicos de Viçosa (séc. XVII) e Aquiraz (1727-1759), e, em especial, o Seminário da Prainha (1864) em Fortaleza, mais restritos aos seminaristas e religiosos. Um ouro espaço de divulgação e debate filosófico se dará nos meios eruditos e nas agremiações literárias e científicas em atividade e suas publicações (jornais/periódicos), dentre os quais a Academia Francesa (1873), o Clube Literário (1886), Instituto do Ceará (1887), a Padaria Espiritual (1892) e o Centro Literário (1894). Nestas agremiações e outras do mesmo período se propagavam os movimentos filosóficos, suas ideias e produções que predominavam no debate acadêmico na Europa do século XIX, tais como Ecletismo, Positivismo e Evolucionismo.

Daí a importância das agremiações e do jornalismo que se expande em Fortaleza no século XIX, inicialmente como meio de divulgação panfletário maçom e libertário, depois como meio de comunicação institucional do governo, e aos poucos ampliando para o jornalismo literário através das agremiações, como nos informa Luciana Brito,

O jornalismo em Fortaleza desenvolveu-se num processo no qual podem ser identificadas três fases: a primeira, no início do século XIX, foi marcada pelas origens das atividades jornalísticas na cidade; a segunda, desde a metade da década de quarenta até e final da de sessenta - ambos do século XIX - caracterizou-se por um crescimento e diversificação dos periódicos, surgindo, então, a maior parte dos diários de extensa longevidade e a imprensa literária; e a terceira, nas três últimas décadas do século XIX, quando se deu um processo de amplo desenvolvimento e apogeu do jornalismo, até os prenúncios da crise que culminaria com o declínio, na virada daquela centúria para a seguinte (Brito, 2009, p.60).

<sup>2</sup> Uma referência importante para entender esse contexto multifacetado da realidade cearense no final do século XIX, indicamos a leitura das principais obras de TEÓFILO, Rodolfo, entre elas: *A Fome, História das secas no Ceará na segunda metade do século XIX, Varíola e Vacinação no Ceará*.

Nesse contexto nos situamos em nossa abordagem nas duas últimas fases do jornalismo fortalezense, ou seja, no período de ampliação e diversificação e no momento de sua consolidação, no qual surgem as principais agremiações e seus periódicos literários de maior expressão. Nossa pretensão neste breve ensaio é apresentar duas das principais agremiações literárias da segunda metade do século XIX em Fortaleza, a Academia Francesa e Clube Literário, e seus periódicos *A Fraternidade* (jornal maçom) e *A Quinzena*, destacando sua influência na divulgação e debate de ideias filosóficas, além de enfatizar a presença e produção de dois pensadores de grande importância para o desenvolvimento destas ideias em nosso estado, Rocha Lima, na primeira, e Farias Brito, na segunda.

## 1. A Academia Francesa e o Positivismo de Rocha Lima

No que diz respeito às origens das agremiações literárias no Ceará, Leonardo Mota em seu livro “*A Padaria Espiritual*” (publicado em 1938) assevera, para além da importância dos “*Oiteiros*” da época do governador Sampaio (1812-1820) e da criação da Biblioteca Pública em 1867, a atuação de um jovem chamado Raimundo da Rocha Lima na vida literária cearense será decisiva,

Não hesito em apontar Rocha Lima o verdadeiro precursor dos ideadores da socialização dos nossos letrados. O, mais tarde, autor de *Crítica e Literatura* tinha jeito para controlar inteligências. Em 1870, com João Lopes e Fausto Domingues, ele fundara a Fênix Estudantal, que era um sodalício de rapazelhos, de vez que Rocha Lima tinha, então, 15 anos, João Lopes, 16 e Fausto Domingues, 19. Note-se: quem, um triênio depois, daria na famosa Academia Francesa, provas de ferrenho agnosticismo, começara a Fênix Estudantal sob o patrocínio de São Luís Gonzaga...(Mota, 1994, p.26).

A França e sua cultura terá um lugar importante na cultura cearense no final do século XIX, tendo como fenômeno de destaque a chamada *belle époque*, quando se imitava a elite parisiense, desde as formas arquitetônicas (edifícios em *art nouveau*, as praças e bulevares), as modas nos trajes (fraque, chapéu coco e cartolas), seus cafés (Cafés Riche e Java na Praça do Ferreira), servindo como padrão civilizatório e paradigma do que era moderno e sofisticado<sup>3</sup>. Essas influências não se reduzem apenas aos costumes e modismos, mas principalmente abarcam as ideias e os movimentos filosóficos que marcavam nossa mentalidade, tais como o Ecletismo de Victor Cousin e o Positivismo de Auguste Comte.

<sup>3</sup> Sobre a chamada *Belle époque* ver o livro Sebastião Rogerio Ponte, *Fortaleza Belle Epoque. Reforma urbana e controle social (1860-1939)*.

Nesse sentido, surge uma agremiação literário-filosófica denominada “Academia Francesa”, essa agremiação com nome sugestivo foi criada em 1873 e representa um marco fundante no âmbito das ideias filosóficas no Ceará, nela destacamos a figura de Raimundo da Rocha Lima (1855-1878), jovem maranguapense considerado o precursor do Positivismo no Ceará e criador da chamada Escola Popular (1874)<sup>4</sup>. Rocha Lima, na companhia de Capistrano de Abreu, João Lopes, Tomás Pompeu, Araripe Junior e Xilderico Faria, membros da Academia Francesa, foram aguerridos combatentes do tradicionalismo inspirados nas ideias liberais e progressistas do pensamento francês, inglês e alemão da segunda metade do século XIX<sup>5</sup>.

Essas ideias liberais chegavam ao nosso país em especial através das lojas maçônicas, das quais lembramos a loja cearense *Fraternidade Cearense* (fundada em 01 de dezembro de 1859), um espaço onde se podia discutir livremente sobre os temas filosóficos e políticos sem a interferência das autoridades católicas<sup>6</sup>. O papel da Maçonaria será central, como entidade que agregava os anseios de uma elite sedenta por liberdade de pensamento, em oposição aos valores dogmáticos representados pela Igreja Católica, que buscava recuperar seu domínio diante de avanço do secularismo e das ideias liberais. A Maçonaria por ser uma sociedade secreta garantia certo anonimato e livre expressão de suas concepções políticas no espaço interior de suas lojas, cujos membros eram compostos pela aristocracia econômica e intelectual de Fortaleza. A Academia Francesa publicizava suas ideias através do periódico maçom *A Fraternidade*, em constante confronto com a mentalidade ultramontana católica representada pelo jornal *A Tribuna Católica*.

É inegável a importância do jornal maçônico para a Academia Francesa, como nos informa João Lopes, anos depois n’*A Quinzena* (1886),

Outro fato de muita significação é a existência próspera e gloriosa que teve a *Fraternidade*, folha de combate, mais do que literária, na acepção comum do vocábulo, pois que era filosófica, crítica e científica. Esta não exprimia apenas uma brecha nos hábitos da população pouco afeita as letras. Significava uma reação

<sup>4</sup> A Escola Popular é um marco na educação cearense ao promover a formação literária, científica e política de jovens e adultos advindos do proletariado fortalezense. Esta escola informal e proletária foi criada em 1874, funcionava de 18h30 às 22h, chegando a ter 156 alunos, com aulas de primeiras letras, língua nacional, aritmética, geografia, história e francês, as conferências de Capistrano de Abreu sobre literatura nacional, Xilderico de Faria sobre Liberdade religiosa, Araripe Junior sobre O Papado, Pompeu Filho sobre Soberania popular, entre outros (Lima, 1968, p.255-256).

<sup>5</sup> Em relação a Academia Francesa destacamos as pesquisas de Otacílio Collares, Sânzio de Azevedo e Gleudson Passos.

<sup>6</sup> Sobre a Maçonaria cearense, conferir o livro de Berenice Abreu, *Intrépidos romeiros do progresso. Maçons cearenses no império*.

violenta, sem gradações, sem medida, contra crenças religiosas, cujo enraizamento no espírito público é escusado encarecer e demonstrar (Lopes, 1984, p.2).

Do ponto de vista estritamente filosófico, uma das principais correntes difundidas pelos representantes da Academia Francesa foram o Positivismo de Auguste Comte<sup>7</sup>, que pretendia superar a suposta desordem de concepções teológicas, metafísicas, científicas e filosóficas que seriam um estorvo ao desenvolvimento da sociedade, que para esta corrente deveria se dar a partir da ordem das ideias. O Positivismo tem como meta essa sistematização do conhecimento fundado na ciência, partindo dos fenômenos mais simples aos mais complexos, concluindo sua hierarquia das ciências na fundação da ciência da sociedade ou física social. No Brasil, o Positivismo cai nas graças dos republicanos e militares na medida em que serve de fundamento de uma nova concepção social baseada na “ordem e no progresso”, vale ressaltar que outro aspecto desta doutrina que se materializa em nosso país é a chamada religião positivista<sup>8</sup>.

Rocha Lima foi o principal entusiasta das ideias positivistas no Ceará, alcançando destaque por seu protagonismo e autonomia de ideias para além da suposta influência da Escola do Recife, cujas ideias ele antecipou em nossas terras. Sua principal contribuição se dá na introdução das ideias liberais e progressistas em contraste com o tradicionalismo reinante, além da ênfase na literatura e na crítica literária. Seus ensaios têm como principal objeto a crítica literária, mas alçando voo para além desse campo ao apresentar aspectos morais e políticos da doutrina positivista. Estes ensaios estão coligidos no volume póstumo *Crítica e Literatura* (1878), dentre os quais destacamos *A legenda de um paria*, análise do romance de Filgueiras Sobrinho, onde desenvolve amplamente as concepções positivistas em seus aspectos científicos e morais.

Apesar da predominância da influência positivista em seus ensaios, percebe-se no pensamento de Rocha Lima a incorporação das ideias evolucionistas de Darwin e Spencer, bem como das ideias de H. Taine, do filósofo alemão G.W.F. Hegel (1770-1831), entre outros. Suas reflexões desenvolvem-se sobre temas literários e estéticos, além de aproximar-se cada vez mais de uma concepção simpática a Religião (em especial as religiosidades orientais) e o desenvolvimento de uma teoria filosófica da história (Montenegro, 1996, p.20).

<sup>7</sup> Comte, 1983.

<sup>8</sup> Lins, 1964.

Sobre a concepção e relação entre Arte, Ciência e Religião, Rocha Lima apresenta uma compreensão que faz eco ao Espírito absoluto de Hegel: “A ciência é uma concepção do universo, debaixo de fórmulas; a arte, a mesma concepção sob formas sensíveis; a religião ainda é esta concepção debaixo de símbolos que inspiram fé” (Rocha Lima, 1968, p.148).

Dessa forma o pensamento de Rocha Lima se coloca entre os maiores expoentes da filosofia do século XIX, na medida em que busca refletir os principais problemas filosóficos de sua época com uma clareza de ideias que não se reduz a uma escola ou seguimento de correntes filosóficas já dadas.

## 2. O Clube literário e a crítica de Farias Brito

As atividades da Academia Francesa e da Escola Popular encerram-se em 1875. Três anos, em 1878, morre Rocha Lima aos 23 anos<sup>9</sup>. Os membros da agremiação dividiram-se em várias atividades literárias, científicas e mesmo políticas. João Lopes, um dos seus confrades da Academia Francesa, será um dos fundadores do Clube Literário. Nas “Preliminares” do primeiro número de *A Quinzena* (periódico do grupo), ele destaca a vanguarda cearense na imprensa ao lembrar o jornal *A Fraternidade* (jornal maçom, porta voz da Academia Francesa) e manifesta sobre a importância de um periódico literário,

O Clube Literário (1886) era formado por um grupo de eruditos cearenses que desenvolvia atividades literárias e defendia ideais progressistas, tais como as da Abolição e da República. Entre os membros e articulistas citamos Antônio Sales, Rodolfo Teófilo, Francisca Clotilde, Oliveira Paiva e Juvenal Galeno. O órgão de divulgação de suas publicações foi o periódico *A Quinzena* (1887-1888) onde saíam regularmente artigos nas áreas da literatura (em especial do Naturalismo e Realismo) e de temas científicos. Vale ressaltar a inusitada presença feminina como da professora Francisca Clotilde (escritora e abolicionista)<sup>10</sup> em um jornal deste período, onde predominavam homens.

Segundo Claudia Freitas de Oliveira,

Os integrantes do Club literário estavam a par do que se discutia no Brasil e no exterior, não só em termos de literatura, mas também de filosofia e ciência, e objetivando ainda proporcionar um debate inserido no contexto da modernidade, dedicaram espaço na revista a esses tipos de objeto (Souza, 2002, p.76).

<sup>9</sup> Ano em que Farias Brito e sua família chegam a Fortaleza.

<sup>10</sup> Francisca Clotilde é a primeira professora concursada da Escola Normal de Fortaleza, além de escritora, jornalista e abolicionista. Autora do primeiro romance sobre o tema do divórcio, *A Divorciada*.

No mesmo artigo a pesquisadora enfatiza entre outras correntes, a presença do Evolucionismo nas publicações do Clube Literário, em especial o evolucionismo de Herbert Spencer em artigo de Joaquim Simões. O Evolucionismo é uma das correntes do século XIX que partiram do pensamento de Charles Darwin, mas ampliaram suas contribuições numa perspectiva social, como foi o caso de Herbert Spencer. Na esteira da Academia Francesa, também lembramos do lugar de destaque do Positivismo nos meios intelectuais cearenses de então.

Numa perspectiva cientificista, podemos lembrar a figura do farmacêutico e escritor Rodolfo Teófilo (1863-1932), o qual além da pesquisa científica e da produção farmacológica, elaborou uma obra literária diversificada que vai desde o conto, romance, a poesia, a história, botânica, sanitarismo, representando o naturalismo na literatura cearense, além de participar da luta abolicionista e entrar em confronto com as oligarquias políticas, por sua postura crítica e anti-populista (Neto, 2001). No Clube literário, Rodolfo Teófilo publicou uma série de contos de ciência e história natural entre os anos de 1887-1888. A postura de Rodolfo se coadunava com o ideal positivista e cientificista dos fins do século XIX, como podemos constatar na sua posição em relação aos males que assolavam o povo cearense, os desmandos políticos, o fanatismo religioso e o atraso social e cultural. Assim, Rodolfo publicará uma das obras que inauguram o realismo e o regionalismo no Ceará, em especial citamos *A Fome* (1890).

Em contraponto ao entusiasmo cientificista, chamamos a atenção para o recém-formado do curso de Direito da Escola de Recife (1884), o jovem filósofo Raimundo de Farias Brito (1862-1917), o qual foi inicialmente influenciado por Tobias Barreto, mas aos poucos assumiu uma postura independente e autônoma, confrontando as ideias cientificistas e materialistas que estavam em voga no final do século. Buscando aproximar-se da vida intelectual da capital, uma vez que estava trabalhando em Cascavel (comarca de Aquiraz), resolveu a partir de 1886 enviar uma série de artigos para o jornal *Libertador* (jornal abolicionista), sob o título *Estudos de Filosofia* (publicados em dois períodos)<sup>11</sup> e, a partir do ano seguinte (1887), começou a colaborar na *Quinzena*, publicando em 17 dos 30 números<sup>12</sup>.

<sup>11</sup> Segundo Carvalho, 1977, p.5-6.

<sup>12</sup> Entre os artigos podemos citar: Prosa - ANO I - Duas palavras sobre psicologia etnográfica (3,4), o papel da poesia (6-9), o suicídio como consequência da falta de decisão (21, ANO II - 22), a fórmula psicológica (ANO II -7,8); Poesia - visão do futuro (17), luz e sombra (18), os dois vultos (20), divagações (ANO II - 8).

Dentre estes ensaios e poesias de Farias Brito n'A *Quinzena*, citamos o ensaio "O papel da poesia" (1887), publicado nos números 6 a 9, que destaca o lugar de Farias Brito como um dos críticos do entusiasmo científico e positivista<sup>13</sup>. A Poesia aqui é entendida como o movimento do espírito humano rumo ao ideal, uma força espiritual que nos impulsiona além das questões materiais e utilitárias, em oposição a mentalidade moderna, materialista e positivista, objeto das principais críticas do filósofo cearense.

Neste artigo, o filósofo cearense contrapõe o papel da Poesia à mentalidade reinante na modernidade de uma razão materialista e utilitária e avessa aos interesses do espírito.

Aqueles que consideram a poesia como uma falsa aplicação da atividade mental em prejuízo dos esforços reais e verdadeiramente fecundos do espírito, poderão, falseando o espírito destas considerações, formular uma objeção poderosa. De fato, há aí um certo que de extra-utilitário que não poderá agradar àqueles a quem o hábito das discussões positivas e a exageração pelo sistema materialista tem feitos sectários da dogmática do egoísmo. Sabe-se que é justamente isso que caracteriza o pensamento moderno: nota-se na generalidade dos escritores uma tendência mui pronunciada para o aniquilamento de todas as manifestações do espírito, que não tiverem pôr fim a satisfação das necessidades físicas ou exclusivamente intelectuais, isto é, que não tiverem por fim o conhecimento ou a economia (1887, p.51).

Neste período de formação de suas ideias e seu sistema Farias Brito ainda não havia iniciado a publicação de sua obra fundamental, *A Finalidade do Mundo* (1895-1905), mas já se afirmava como um pensador metafísico, representando a ânsia por um pensamento filosófico autêntico e autônomo, tendo sido formado na Escola do Recife sob a influência de Tobias Barreto, mas a partir daí contrastando com os modismos intelectuais da época como o Positivismo e o Evolucionismo.

*A Finalidade do Mundo* será a obra de sua vida, fundamentando sua concepção de filosofia como atividade permanente do espírito<sup>14</sup>, o impulso criador do conhecimento (pré-científica), o processo de sistematização do conhecimento, além de contemplar sua análise crítica dos principais sistemas filosóficos de sua época, e, por fim, desenvolver os princípios de sua concepção moral, jurídica e espiritual (pós-científica) capaz de alcançar a ideia de unidade do todo.

Assim, vemos que Farias Brito foi um crítico do pensamento filosófico moderno que considera responsável pela crise social e cultural, por estar fundado no materialismo e no utilitarismo, reduzindo o homem aos interesses e necessidade inferiores, e, por essa razão

<sup>13</sup> Como já enfatizara Claudia Freitas, acima citada.

<sup>14</sup> Primeiro volume de *A Finalidade do Mundo* (1895).

incapaz de servir de princípio de coesão social. Sua busca por uma metafísica naturalista animada pelo *telos* da autoconsciência, conduzirá a uma nova concepção religiosa não dogmática capaz de superar as cisões no seio da sociedade e promover uma consciência do divino inspirada no espinosismo. Esse sistema filosófico britânico será gestado e aos poucos publicizado em *A Quinzena*, alcançando o público letrado da capital cearense, para depois se transformar nas publicações posteriores de maior folego, como *A verdade como regra das ações* (1905), *A base física do Espírito* (1912) e o *O Mundo Interior* (1914).

Na Fortaleza do final do século XIX, carente de espaços acadêmicos e públicos para o ensino, divulgação e debate filosófico, que de certo modo ficou restrito aos Seminários católicos, as agremiações e sociedades literárias tiveram um papel fundamental e merecem um olhar mais atento, que possa perscrutar em meio aos interesses estéticos e literários, um vivo fomento do pensamento filosófico que aparecerá de forma especial nos jornais e revistas.

## Considerações finais

Nossa pesquisa teve como pretensão resgatar a importância das agremiações literárias e seu papel na divulgação da filosofia e na construção de um espaço de debate filosófico em nosso estado. Além de enfatizar o lugar central que essas agremiações ocuparam na circulação das ideias filosóficas europeias do final do século XIX em Fortaleza, destacando entre as principais a Academia Francesa e Clube Literário, com foco nas figuras centrais, como os filósofos Rocha Lima e Farias Brito, expoentes mais importantes destes movimentos no campo da Filosofia.

A Academia Francesa de feitio mais iluminista e liberal, em aliança com a Maçonaria local, exultava ideias positivistas, aristocráticas e elitistas, buscava combater pelo livre pensar o atraso social e cultural predominante que era considerado resultado das ideias atrasadas, tradicionais e dogmáticas do catolicismo reinante. O Clube literário de cunho mais literário, mas principalmente cientificista serviu como espaço de divulgação e embate de ideias positivistas e evolucionistas, personificados em especial por Rodolfo Teófilo, embora tendo a figura do filósofo Farias Brito um contraponto de destaque ao retomar ideias metafísicas e de um naturalismo panteísta.

Considerando que a Filosofia no Ceará só se consolidará institucionalmente na segunda metade do século XX, devemos reconhecer que o papel das agremiações literárias nesse processo de inserção da Filosofia foi fundamental e conseguiu garantir um espaço de

debate e divulgação das principais correntes filosóficas, formando assim uma tradição de pensamento crítico em nosso meio.

**Referências biográficas**

ABREU, B. **Intrépidos romeiros do progresso. Maçons cearenses no império.** Fortaleza, Museu do Ceará, 2009.

BRITO, F. **A Finalidade do Mundo** (3 vols). Brasília, Edições do Senado, 2012.

BRITO, L. **A importância da imprensa literária para a história da literatura cearense.** In: *Revista Iluminart* do IFSP, Volume 1 número 3, dezembro/2009.

CARDOSO, G. P. **Padaria Espiritual, biscoito fino e travoso.** Fortaleza, Secult, 2002.

CARVALHO, Laerte. **A Formação filosófica de Farias Brito.** SP, USP/Saraiva, 1977.

COMTE, A. **Curso de Filosofia Positiva.** In: Os Pensadores, tradução José Artur Giannotti e Miguel Lemos, SP, Abril Cultural, 1983.

KLEIN, A. C. **Farias Brito.** Fortaleza, Demócrito Rocha, 2004.

LARA, T.A. **Caminhos da Razão no Ocidente, a filosofia ocidental do Renascimento aos nossos dias.** Petrópolis, Vozes, 1988.

LIMA, R. **Crítica e Literatura.** Fortaleza, UFC, 1968.

LINS, I. **História do Positivismo no Brasil.** SP, Companhia Editora Nacional, 1964.

MONTENEGRO, João A.S. **História das ideias filosóficas da Faculdade de Direito do Ceará.** Fortaleza, EdUFC, 1996.

MOTA, L. **A Padaria Espiritual.** Fortaleza, UFC/Casa José de Alencar, 1994.

NETO, L. **O Poder e a Peste. A vida de Rodolfo Teófilo.** Fortaleza, Demócrito Rocha, 2001.

PONTE, S. R. **Fortaleza Belle Epoque. Reforma urbana e controle social (1860-1939).** Edições Demócrito Rocha, 2014.

SOUZA, S.; CASTRO, F. **Intelectuais.** Fortaleza, Demócrito Rocha, 2002.

SOUZA, S. **História do Ceará.** Fortaleza, Fundação Demócrito Rocha, 1994.

TEÓFILO, R. **A Fome.** SP, Tordesilhas, 2011.

TEÓFILO, R. **Varíola e Vacinação no Ceará**. Fortaleza, Fundação Waldemar Alcântara, 1997.